

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO EMPODERAMENTO FEMININO E ENFRENTAMENTO DA OPRESSÃO - UMA AÇÃO DO CANAL CONTA COMIGO

LARISSA SILVA DE BORBA¹; LIAMARA DENISE UBESSI²; VALÉRIA
CHRISTINA CRISTELLO COIMBRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – liubessi@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade sofreu inúmeros avanços ao longo dos anos, porém devido ao patriarcado ainda são encontradas barreiras nos espaços de poder, políticos, educativos e econômicos, de modo que a desigualdade de gênero ainda são uma pauta que precisa ser amplamente discutida a fim de construção coletiva e espaços de empoderamento feminino, dado que essas barreiras expõe às mulheres a problemas e situações que afetam negativamente suas vidas. O empoderamento consiste na ação para desconstrução de processos que produzam subordinação feminina. A luta feminina é por direitos que incluem salário, emprego, saúde, educação para si e os filhos, além da concepção de pertencer aos espaços de poder e decisão. Para isso, é necessário construir coletivamente esses espaços, para que todas estejam inseridas na sociedade com todos os seus direitos preservados (CRUZ, 2018).

A internet possui papel importante nas relações sociais, pois proporciona a potencialização dos movimentos sociais através da disseminação de informações, dados e mensagens. Além disso, torna-se uma ferramenta para a conscientização, luta social, política e pode facilitar processos de empoderamento feminino e reconhecimento da problemática social da mulher. As redes sociais proporcionam reflexão e debate através da ampla participação social, o qual a interação aumenta a construção de conhecimento e partilha. Na atualidade, as mídias sociais são indispensáveis para a interação social e discussão de pautas sociais, o qual os movimentos ganham força e visibilidade para o debate e a construção da consciência coletiva (SILVA, 2019).

Diante das ações desenvolvidas, a educação não formal propicia o empoderamento e a formação dos indivíduos, o qual ocorre por meio de trocas socioculturais. A educação é uma importante ferramenta no combate a injustiças sociais a fim de desenvolver consciência crítica. O compartilhamento de experiências em espaços coletivos surge como importante construção da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. A educação não formal estimula a responsabilidade social e o empoderamento (OLIVEIRA et al., 2021).

Considerando a importância da valorização da voz da mulher, que nossa sociedade patriarcal e machista insiste em silenciar, o presente estudo objetiva relatar uma ação que facilitou a voz e conhecer a história e luta de mulheres através da ação “Minha vida em um minuto”, promovida por mulheres universitárias integrantes de coletivos articulados ao projeto de extensão “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma ação intitulada ‘Minha vida em um minuto’ vinculada ao projeto de extensão “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima” em parceria com a Coletiva Proposições Poéticas, Projeto de Pesquisa Caixa de Pandora ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Projeto de Extensão Relações Étnico-Raciais da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) e Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP).

A ação foi desenvolvida para a demarcação do 8 de março, definido como dia das mulheres, a qual foi planejada para destacar a luta das mulheres por voz e condições dignas de vida e existência, ampliado para todo o mês de março de 2021.

Foi realizada a identidade visual, o qual objetiva a representatividade da mulher em seus diferentes contextos, além do infográfico convidando todas as mulheres a participar da ação, disponível no Instagram e Facebook. A proposta teve como objetivo compartilhar relatos de mulheres, através de depoimentos narrados e escritos que retratam a sua trajetória, no qual o eixo central foi ouvir e reforçar a luta e resistência enquanto mulheres. Para isso, foram elaboradas perguntas disparadoras: “O que te move? O que te impulsiona? O que te levanta? Qual é a tua luta?”

O convite e os relatos foram divulgados através das mídias sociais (Facebook e Instagram) do projeto Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima e compartilhado nas demais páginas dos coletivos parceiros da ação, as postagens ocorreram de 8 de à 31 de março, contando com 17 participações por meio de quatro vídeos com relato em áudio e 13 *cards*, disponíveis nas seguintes páginas hospedeiras: Canal Conta Comigo e compartilhada nos demais apoiadores da ação. Foi considerado o desejo de cada participante em preservar ou divulgar sua identidade ou codinome, além da sua idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens realizadas nas mídias sociais no período de março de 2021 possibilitaram desconstruir o silenciamento de mulheres que, muitas vezes, não possuem espaço de fala para relatar sua história, pensamentos, sentimentos e emoções. A ação possibilitou unir mulheres de diferentes esferas profissionais e classes sociais para ouvi-las e através da mídia social partilhar seus pensamentos e histórias, que são exímias aulas de existência e resistência.

A ação contou com o apoio de diversos movimentos sociais como o 8M, da Luta Antimanicomial, Gênero e Etnia e de mulheres engajadas na disseminação do convite para que pudéssemos conhecer o maior número de mulheres e que suas histórias pudessem ser mostradas com um grande alcance, para desconstruir esse ainda lugar social endereçado às mulheres, o que se acentua no recorte de raça/cor e classe social, a ação traz mulheres de todas as idades, estudantes, domésticas, graduação e pós graduação, pretas, brancas, em sua diversidade de crenças e perspectivas.

As 17 participações trouxeram mensagens de esperança, felicidade, dificuldades, sonhos e relatos de diferentes histórias e contextos sociais. Diante do engajamento das mulheres podemos obter e partilhar relatos de mulheres que se empoderaram ao facilitar também processos de empoderamento como o foram essas narrativas via Canal Conta Comigo. No momento que uma mulher ouve a outra e

começa a se autorizar a ocupar espaços de fala, mostra a tensão com esses lugares de opressão.

Por muitos anos as mulheres foram reduzidas a fragilidade e dependência masculina. Essa imagem feminina é retratada no cotidiano de mulheres que sofrem violência e são diminuídas em seus espaços profissionais e pessoais, sendo um desafio diário para as mulheres adquirir destaque na sociedade. Contribuindo para a desconstrução patriarcal e machista, os movimentos sociais atrelados a internet possibilitam debate e interação, visando mobilizar, conhecer vivências e experiências, gerando a inquietação e a construção do conhecimento da sua realidade, possibilitando dar voz e representatividade (AZEVEDO et al., 2017).

Isso se deve também ao poder de disseminação das redes sociais, a qual estruturou toda a ação para que o público alvo possa ser alcançado e toda a sociedade partilhe desses relatos e partir deles construir novos olhares e ações que reconheçam a mulher na equidade e reparação de direitos sociais.

A internet possibilita meios de transformação para a sociedade, pois a mesma permite um ambiente de interação e desenvolvimento da comunicação. Além disso, contribui para o acesso e disseminação de informações. A facilidade desse veículo proporciona a inovação do espaço social e educacional como novas formas de conhecimento, a mesma possui grande potencial para a construção social e avanço na interação dos indivíduos por meio de debate e explanação dos seus conhecimentos (RABELLO, 2015).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o uso das mídias sociais facilitam processos de empoderamento e contribuem para ações de conscientização e de debate da opressão sofrida pelas mulheres na sociedade, proporciona um espaço de interação e construção da consciência social, além de contribuir para diminuir desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade por meio de espaços que incentivem o empoderamento através da escuta e vozes de mulheres.

Além disso, a participação na criação desta ação reforça nossa contribuição e papel na sociedade para diminuir desigualdades e somar na luta pelo reconhecimento das mulheres na sociedade e desconstrução do silenciamento provocado pelo machismo ainda presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.P; JARDIM, M; COSTA, A.C.S. Empoderamento feminino em belém: análise das narrativas publicadas no perfil do instagram @girlpowerbelem. Revista Asas da Palavra, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/988/534>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CRUZ, M.H.S. Empoderamento das mulheres, **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.11 n.2, p.101-114, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4248>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OLIVEIRA, K.V; MACHADO, N.T.G; KREUTZ, M.R. Aprendizagens em espaços não formais e o empoderamento feminino. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 56, p. 1-21, e10779, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10779/8814>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RABELLO, C.R.L. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/J9Dx6TbH3NSBY5tzCvCbRNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SILVA, D.C.P. Emancipação das mulheres no discurso feminista online: dimensões textuais de uma luta hegemônica. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 239-262, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/16126/10116#>. Acesso em: 15 jul. 2021.